

# Política Nacional de Resíduos Sólidos

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), depois de 19 anos tramitando no Congresso Nacional, foi finalmente sancionada pelo então Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva, em 2 de agosto do ano passado (Lei 12305/2010).

Passado pouco mais de um ano de sua entrada em vigor, como está a adequação do setor pilares em que se estruturação da uma das novidades PNRS? Que setores avançados, e quais enfrentando desafios enquadrar na nova profissionais da área devem se posicionar



produtivo, um dos baseia a logística reversa, previstas na estão mais ainda estão para se política? Como os de química frente à PNRS?

Para falar um pouco aos leitores da RQI sobre esses e outros assuntos pertinentes à PNRS, marco importante em termos de meio ambiente em nosso país, convidamos Ivan Silva Earp de Mello e Silva, analista ambiental da Gerência de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). Essa Gerência apoia as indústrias fluminenses nas questões ambientais, promovendo a veiculação de informações para o setor e defendendo os interesses no que pode impactar o desenvolvimento sustentável no Estado. Ela participa de diversos Fóruns Temáticos, Conselhos, Comitês etc, sejam da esfera estadual ou federal, atuando sempre pelo interesse da indústria e para promover as boas causas que as ações ambientais podem gerar para o setor e impactar positivamente em seus negócios.

Ivan é Graduado em Economia, com pós graduação em Comércio e Meio Ambiente (FGV), Análise e Avaliação Ambiental (PUC-Rio) e Gestão Ambiental de Recursos Hídricos. (COPPE/UFRJ). Sua atuação passa desde apoiar institucionalmente as indústrias fluminenses como coordenar a Bolsa de Resíduos, Prêmios, Pesquisas.

**RQI: Passados 15 meses, qual é a avaliação geral da FIRJAN quanto à implementação da PNRS no país e no Rio de Janeiro?**

**Ivan:** Muita coisa está acontecendo. Diversos setores estão se organizando para atenderem a PNRS que obriga à destinação correta dos resíduos tanto para os fabricantes como também para os importadores. Grupos Técnicos foram instituídos para discutir setores específicos e estabelecer metas para reciclagem. Os Estados estão se mobilizando para criar seus Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. O Rio de Janeiro avançou e hoje podemos perceber os esforços para implantação de aterros sanitários através de consórcios entre os municípios.

**RQI: Que setores da indústria estão mais avançados quanto à adequação a PNRS, e quais ainda enfrentam problemas nesse sentido?**

**Ivan:** Avanços significativos são vistos nos setores de óleos lubrificantes, onde importantes programas foram criados para destinar adequadamente tais resíduos, reintroduzindo-o no processo. O setor de pneus também está bastante avançado com programas para coleta e destinação. Este setor também desenvolveu diversos usos para os pneus inservíveis como por exemplo a utilização de material como massa asfáltica, confecção de tapetes para automóveis além da utilização como combustível em fornos da indústria cimenteira, etc. Alguns setores pela própria característica de distribuição dos produtos ainda encontram dificuldades para a realização de sua logística reversa (LR). A grande questão é saber “quem é o dono”. Embalagens de plástico são encontradas em diversos setores e por isso há alguma dificuldade para organizar a LR de tais produtos.

**RQI: Na opinião da FIRJAN, qual é, na atualidade, o maior desafio para o sucesso da PNRS?**

**Ivan:** As informações com relação aos resíduos gerados devem ser melhor trabalhadas. Os dados



RIO AMBIENTE  
2011 O FÓRUM DE  
SUSTENTABILIDADE  
DO SISTEMA FIRJAN

disponíveis ainda não são confiáveis para estabelecimento de metas. Frentes para estudos e diagnósticos devem ser abertas para que em um segundo momento os indicadores possam balizar as metas e assim adequá-las à realidade. O desenvolvimento de tecnologias será fundamental para atender os índices de reciclagem estabelecidos pelo governo. As indústrias devem buscar parcerias com universidades para buscar soluções para reaproveitamento dos diversos materiais. A busca de tecnologias consagradas e que poderão ser adaptadas a realidade brasileira também deverá ser um caminho para implantação da PNRS. A participação dos diversos atores envolvidos será fundamental para o sucesso da PNRS. Do gerador ao consumidor, passando pelo setor público e catadores, todos devem estar envolvidos e fazendo sua parte para que possamos ter um ambiente com qualidade e com maior eficiência no aproveitamento dos diversos materiais que produzimos em nossa sociedade.

**RQI: Para uma logística reversa eficiente, que obstáculos devem ser superados?**

**Ivan:** Principalmente obstáculos tecnológicos e de informação. As atividades geradoras de resíduos deverão buscar soluções tecnológicas seja em universidades ou mesmo em outras empresas. Deverá haver uma mudança de paradigma onde a informação antes fechada a sete chaves deverá circular a favor de uma cadeia onde vários setores estão envolvidos e um pode ser solução para o outro.





Os lixões estão em muitas das grandes cidades do país.

Melhor aproveitamento de materiais, programas de Produção Mais Limpa, maior troca de experiências serão fundamentais para o funcionamento de uma logística reversa eficiente e abrangente.

**RQI: Considerando que o consumidor é o primeiro elo da cadeia da logística reversa, como ele, em geral, está se comportando frente à PNRS?**

**Ivan:** A informação ainda está circulando no meio dos geradores. Não há dúvida que logo os consumidores serão envolvidos pois sem a participação dos consumidores o sistema não poderá funcionar. Esclarecimentos por parte dos geradores para seus consumidores será fundamental para agregar essa força ao processo pois são os consumidores que hoje destinam seus resíduos para as montanhas de lixões espalhados pelo país e que a PNRS pretende erradicar. As prefeituras deverão contribuir oferecendo serviços de coleta seletiva. Não podemos esquecer que vivemos um modelo econômico o qual o lucro é parte do negócio. Esforços pontuais ajudam mas não resolvem. A PNRS prevê, a competência para que o

Comitê da Logística Reversa proponha medidas visando a desoneração tributária das cadeias produtivas sujeitas à logística reversa, o que é fundamental para criar o viés econômico para a operacionalização da logística reversa.

**RQI: A política de destinação final de resíduos ainda é um problema em muitos municípios brasileiros? Que possibilidades temos para implementar políticas adequadas voltadas aos resíduos urbanos em nosso país?**

**Ivan:** Pensando de forma cronológica, até pouco tempo não ouvimos falar em resíduos, aterros, destinação adequada, etc. Esse tema é extremamente novo. A Política tem como novidade a conceituação de Rejeitos *versus* Resíduos.

Com isso fica mais claro que após esgotados todas as possibilidades de tratamento e recuperação, com tecnologias adequadas, os rejeitos devem ter uma destinação final adequada. Já para os resíduos deve-se prever a reutilização, a reciclagem ou outras formas de reaproveitamento disponíveis. A parte que cabe ao poder público será criar o ambiente

necessário para as diversas possibilidades de destinação, bem como estimular a volta dos resíduos para a cadeia através de incentivos fiscais para os materiais reaproveitados ou mesmo reciclados.

**RQI: De 14 a 16 de outubro de 2011, em São Luís, houve um encontro de empenedimento, promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA). Dentre as oportunidades, estava a da indústria da reciclagem no país. Contudo, havia queixas de que os produtos oriundos de coleta seletiva destinados a esse setor têm a mesma carga tributária das matérias-primas virgens usadas na fabricação dos mesmos produtos. Como o governo poderia incentivar a indústria recicladora no Brasil?**

**Ivan:** Com a PNRS esse oneramento tende ser revertido.

Essa carga tributária é um obstáculo ao bom funcionamento da LR.

Fundamental que hajam incentivos para que os materiais antes destinados aos lixões retornem a cadeia produtiva. O mesmo pode ser pensado para incentivar novas tecnologias para reaproveitamento de materiais.

**RQI: Para os estudantes da área de química, que requisitos a FIRJAN acredita que são essenciais para um bom desempenho de um profissional do setor frente à gestão de resíduos nas atividades industriais e laboratoriais?**

**Ivan:** É importante que os estudantes busquem capacitação multidisciplinar, conhecimento da legislação ambiental, tecnologias de tratamento de resíduos, além da visão de mercado.

Estar atento as discussões fora da academia, participar de eventos relacionados aos vários temas pertinentes a profissão são atributos importantes para uma boa formação e também para formar sua

rede de contatos.

**RQI: Qual a mensagem final que a FIRJAN gostaria de colocar aos leitores da RQI?**

**Ivan:** A FIRJAN está apoiando o setor industrial na mobilização para implementação da PNRS, seja pelas suas ações institucionais e também pelo Centro de Tecnologia SENAI Ambiental.

Participa da rede de resíduos sólidos da CNI, através da qual acompanha as ações do Comitê Interministerial de Implementação da PNRS e do Comitê Orientador para Logística Reversa e a elaboração do Plano Nacional de Resíduos Sólidos.



**Notas da redação:**

1ª) para ter acesso à íntegra da PNRS, entre em <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>

2ª) Para conhecer o trabalho da Gerência de Meio Ambiente da FIRJAN, acesse <http://www.firjan.org.br/data/pages/4028808121335C1801213637F4BF7D26.htm>